

**O NÚCLEO AUDIOVISUAL DE GEOGRAFIA (NAVIG) –
TRABALHANDO A GEOGRAFIA COM CURTAS:
EXPERIÊNCIA DO PIBID – SUBPROJETO DE GEOGRAFIA.**

Rodrigo Siqueira da Silva

Luciana Lima Barbosa

Leydiane Paula da Silva¹

Orientadores:

Isaac Gabriel Gayer Fialho da Rosa

Rosilaine Sousa Araújo da Silva²

RESUMO

Este artigo contém uma sucinta análise sobre a utilização do audiovisual em ambiente escolar com a temática geográfica por parte do PIBID/FIC Geografia – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, juntamente as Faculdades Integradas Campo-grandenses (FIC). Discute suas contribuições para o ensino através do uso de audiovisual, ainda na primeira parte do projeto, que se baliza nas discussões teóricas dos bolsistas para compreensão do uso do audiovisual em Geografia, bem como o reconhecimento da realidade da escola participante, através da leitura e debate de seu Projeto Político Pedagógico, e de seus conteúdos programáticos em Geografia. Para tanto, utiliza-se do uso de dois artigos principais, a saber, “O ensino de geografia e a linguagem de cinema” (ano 2008), de Jorge Luiz Barbosa e “Cinema, Geografia e Sala de aula” (ano 2006), de Rui Ribeiro Campos.

Palavras- chave: Geografia. Ensino. Núcleo Audiovisual de Geografia.

¹ Estudantes de Licenciatura em Geografia e participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID pelas Faculdades Integradas Campo-grandenses, (FIC).

² Isaac Gabriel Gayer Fialho da Rosa, Mestre em Educação pela (UFRJ) / Rosilaine Sousa Araújo da Silva, Mestre em Planejamento Urbano e Ambiental (UFF). Coordenadores do PIBID de Geografia das FIC.

O Núcleo de Audiovisual em Geografia (NAVG) é um projeto que se desenvolve a partir do PIBID/FIC, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência nas Faculdades Integradas Campo-grandenses, com a participação de vinte e cinco bolsistas vinculados ao curso de Geografia, que nesta primeira fase passam por um processo de reflexão sobre as metodologias utilizadas, e em uma segunda fase terão sua atuação no Colégio Pedro II, com os alunos do ensino básico, nos segmentos de Ensino Fundamental, Ensino Médio e para o programa voltado ao ensino para jovens e adultos (PROEJA), com o objetivo de dinamizar e diversificar as aulas, tornando-as mais didáticas e interativas e possibilitando aos alunos bolsistas as primeiras experiências no campo da docência. Para tanto, há a utilização de temas geradores para serem usados dentro de sala, coerentes com o currículo e a realidade de cada turma:

- No Ensino Fundamental: temas cartográficos e a noção de lugar;
- No Ensino Médio: temas relacionados à globalização e paisagens;
- Programa voltado ao ensino para jovens e adultos (PROEJA): temas relacionados aos hábitos de consumo, à organização espacial do Brasil, entre outros citados nos programas do Colégio Pedro II.³

Percebemos que as questões ambientais estarão presentes em todos os segmentos do Ensino Básico. É importante ressaltar ainda, que no subprojeto PIBID/Geografia há a pretensão, a partir do planejamento e da execução de nossas ações, que os materiais produzidos pelos alunos/as do Colégio Pedro II e pelos bolsistas se tornem um legado para o NAVG e que sejam disponibilizados para compor um acervo nas Faculdades Integradas Campo-grandenses (FIC) e que estejam acessíveis para o uso de todos os estudantes da instituição.

A prática do audiovisual no ensino tem sido cada vez mais crescente entre os docentes das diversas áreas, no entanto, ainda pode ser um desafio para o professor que irá utilizá-lo. Existem diversas vertentes às quais se pode seguir para se ter um resultado produtivo em sala de aula e, principalmente, com os alunos envolvidos.

³ Programas do Ensino Médio, Ensino Fundamental e PROEJA, Colégio Pedro II. Departamento de Geografia, 2012.

Entendemos que a ciência geográfica na atualidade tem refletido a importância do sujeito na construção da sociedade. De tal forma que o indivíduo deixa de ser um objeto e passa a ser entendido como protagonista na construção do espaço à sua volta, criticando e modificando as políticas sociais, culturais e econômicas nas quais esteja inserido. Dentro deste contexto surgem alguns questionamentos:

Como construir essas informações e conteúdos para os alunos?

De acordo com Campos (2006, p.1) ⁴

“Pode-se utilizar de músicas, slides, fotos, poesia, literatura e filmes como ilustração e para melhor compreensão do conteúdo. É sempre um instrumento para a aprendizagem”.

Segundo Martins (2013), podemos percorrer os seguintes caminhos: elaborar planos de aula, utilizando os principais objetos de estudo da Geografia crítica em suas variadas escalas; utilizar a linguagem cinematográfica como recurso didático; listar os principais tópicos destas teorias e fazer a ligação com a questão do “filme” que esta sendo produzido.

O educador precisa trabalhar de forma diferenciada e atrativa para focar a atração do aluno para o conteúdo, utilizando e levando-o a trabalhar em sala de aula a linguagem cinematográfica. Porém, há alguns pontos a serem observados, para que não sejam cometidos alguns erros, entre eles:

- Construção da Narrativa;
- Ter a sensibilidade de perceber se a obra que está sendo criada tem relação com os problemas da sociedade;
- Se há a crítica às políticas atuantes;
- Quais as soluções que estão sendo apresentadas para tais problemáticas.

⁴ CAMPOS de Rui Ribeiro. **Geografia e sala de aula**. Rio Claro: Editora Contexto, 2006, p.1.

Ensinar a Geografia por meio da linguagem do Cinema possibilita aproximar os conteúdos na vida cotidiana do aluno, para que se firme os valores sociais e o compromisso com as suas atitudes desde uma escala local ao global.

A partir dessas análises, o desafio é construir um material audiovisual de qualidade, e fazer uma interação entre os participantes da atividade/projeto, neste caso, entre alunos, graduandos e professores, na qual cada um possa se colocar como sujeito do processo.

Desta forma, o projeto prioriza a participação direta dos alunos do Colégio, tendo por objetivo a interação por parte deles, para que se tornem produtores, autores, roteiristas, geradores de temas relacionados à disciplina de Geografia, tudo isso com a participação dos bolsistas.

O Núcleo Audiovisual de Geografia pretende obter um resultado promissor com os alunos em sala durante os encontros, dinamizar e construir conteúdos a partir de diversas maneiras através do audiovisual para a produção do conhecimento geográfico.

Vale ressaltar a inserção do audiovisual em sala de aula, pode causar também alguns transtornos, tanto para os alunos, quanto para os professores. Exemplo disso é o a utilização do recurso audiovisual de forma consecutiva, sem a devida construção metodológica da atividade, dessa maneira a ferramenta pode não mais instigar os discentes a atentarem ao assunto posto em discussão, como sugere (CAMPOS, 2006, p.1-2).⁵

O filme, quando comum, possui um empecilho: é longo. Não deve ser somente para cobrir a falta de assunto ou para suprir a ausência de docentes em sala de aula, como fazem algumas escolas. (CAMPO, 2006, p.1-2).

A partir da citação de Campos, destacamos que a escolha do filme a ser utilizado pelo docente é fundamental e que o tempo de duração deste recurso, passa a figurar como uma peça chave. Por isso, no NAVG, optamos por trabalhar e produzir com os alunos o audiovisual, que envolve uma dinâmica de interação maior com a faixa etária do ensino básico.

Embora estejamos tratando aqui do início da caminhada do subprojeto de Geografia PIBID/FIC, entendemos que é de grande valia a participação, tanto para construção de informações e saberes sobre assuntos relacionados à Geografia, como para o entendimento da prática docente e da dinâmica da sociedade em que estamos inseridos.

Deste modo o projeto NAVG está possibilitando uma melhor compreensão da disciplina de Geografia e da prática docente através da utilização da ferramenta audiovisual, para

despertar os alunos licenciandos/bolsistas para o saber Geográfico e a vontade de estar rapidamente inserido em uma sala de aula.

A partir do entendimento do uso de recursos diferenciados, tais como os audiovisuais e dos temas geradores de cada segmento, estamos construindo uma multiplicidade de saberes, essencial para a formação acadêmica, cultural e social do futuro docente.

⁵ CAMPOS de Rui Ribeiro. **Geografia e sala de aula**. Rio Claro: Editora Contexto, 2006, p.1-2.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, de Rui Ribeiro. **“Cinema, Geografia e Sala de Aula.”** Rio Claro: Editora Contexto, 2006.

MARTINS, Bruna Morante Lacerda; BATISTA, Marinalva dos Reis. **O Ensino De Geografia e a Linguagem De Cinema: V Encontro Interdisciplinar de Educação**, 2013.

NUNES, Luziane; BLAAS, Josiane; DIAS, Liz Cristiane; SIMON, Adriano Luís Heck. **O Uso do Cinema Como Recurso Metodológico De Aprendizagem. XXIII Congresso de Iniciação Científica da universidade federal de Pelotas**, 2013.

COLÉGIO PEDRO II. DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA. **Programas de Ensino Médio, Ensino Fundamental e Proeja**. Rio de Janeiro, 2012.
